

Cancro do Tronco da Lima Ácida Tahiti

Hermes Peixoto Santos Filho¹
Antônio Alberto Rocha Oliveira²

Esta enfermidade afeta somente a lima ácida Tahiti não causando nenhum dano a outras variedades de citros, ainda que sejam cultivadas no mesmo pomar. Inicialmente registrada no Texas em 1987, foi relatada no Brasil em 1993 na comunidade de Lagoa do Cedro no estado da Bahia e o seu agente causal identificado como *Lasiodiplodia theobromae*. Atualmente já foi registrada em vários estados do Norte, do Nordeste e do Sudeste do Brasil.

Sintomas

Os sintomas da doença caracterizam-se por um amarelecimento, localizado ou generalizado, da copa e murcha de folhas (Figura 1 A), reflexos da destruição dos vasos de condução de seiva causado por uma lesão que se inicia nos tecidos do tronco da lima Ácida Tahiti, aí se desenvolvendo sem afetar os tecidos do porta-enxerto (Figura 1B). Nas raras vezes em que os sintomas aparecem no porta-enxerto são devidas à associação com a broca do tronco *Lepstostylus* sp., Figura 2.

Foto: (A)Hermes Peixoto Santos Filho,
(B) Alberto Cagnari



Figura 1. (A) Amarelecimento da copa; sintoma reflexo da lesão no tronco e (B) Lesão apenas no tronco da lima ácida Tahiti.

Foto: Jorge Silveira



Figura 2. Lesão escurecida de *L. Theobromae* no tronco da lima ácida Tahiti associada com a presença da broca *Lepstostylus* sp.

¹Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Microbiologia Agrícola, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, hermes@cnpmf.embrapa.br

²Engenheiro Agrônomo, Ph.D. em Biologia Pura e Aplicada, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, alberto@cnpmf.embrapa.br

No tronco a lesão apresenta-se com áreas escurecidas na casca que evoluem ocupando grandes áreas com fendilhamento, descamamento e exsudação de goma o que pode confundir com os sintomas causados pela podridão de *Phytophthora* (Figura 3).

Fotos: Hermes Peixoto Santos Filho



Figura 3. (A) Sintomas de descamamento no tronco da lima ácida Tahiti. Observa-se o tronco do porta-enxerto sem lesão. (B) Lesão escurecida de *L. Theobromae* em ramos finos da lima ácida Tahiti.

Retirando-se a casca observa-se que os tecidos mais internos apresentam uma podridão úmida de cor marrom e de contornos irregulares. Os ramos mais finos, ocasionalmente também podem apresentar lesões, Figura 3B. Quando as lesões circundam completamente o diâmetro do tronco a planta morre.

Não raro, este quadro sintomatológico leva o produtor a imaginar que a planta morreu repentinamente, pois os sintomas na copa aparecem pouco antes da planta morrer. Entretanto, o processo da doença já vinha se expandindo sem ser notada, há muitos meses.

Medidas de controle

Recomenda-se ao produtor realizar um monitoramento sistemático do pomar para identificar os sintomas reflexos de amarelecimento, murchamento ou secamento dos ramos mais finos e inspecionar a planta em busca de áreas com fendilhamentos, descamamento e exsudação de goma. Proceder a poda de todos os ramos afetados e aqueles mais baixos e pendentes em direção ao solo. Todo o material podado deve ser retirado do pomar e queimado. Nas lesões do tronco, delimitar a área afetada, cortar toda a casca apodrecida e cinco centímetros de tecidos saudáveis em volta da mesma, raspar o lenho exposto até eliminar toda a secreção existente e pincelar a área afetada com uma pasta bordaleza (Figura 4) composta por 1 Kg de cal hidratada e 1 Kg de Sulfato de cobre dissolvidos em 10 litros de água. Após a cirurgia localizada, nessas árvores e em todas as demais, mesmo as saudáveis, num raio de 30 metros, aplicar em pulverização com um fungicida sistêmico a base de triazóis (100g para 100 litros de água) repetindo três vezes a cada 20 dias, em épocas de alta umidade e altas temperaturas. Eliminar a planta caso mais de 50% do diâmetro do tronco estejam afetados.

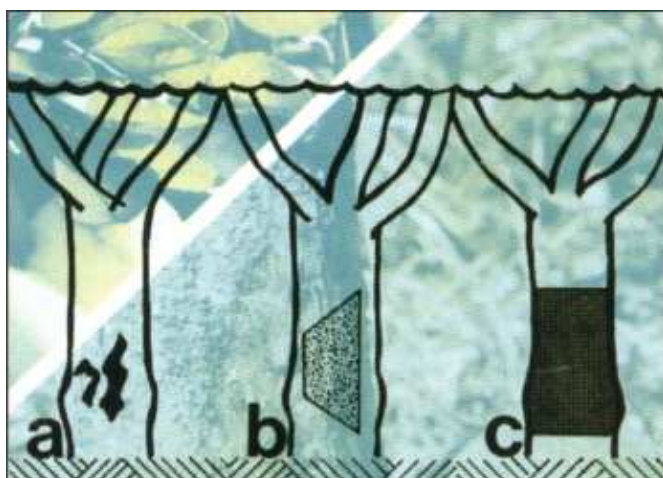


Figura 4. Desenho esquemático mostrando a sequência da cirurgia localizada para retirada de tecidos doentes (a) e (b) e aplicação da pasta bordaleza (c).